



A paisagem cultural Guarani Mbya na terra indígena “Boa Vista do Sertão do Prumirim” no litoral de São Paulo

The Guarani Mbya cultural landscape in the indigenous territory of “Boa Vista do Sertão do Prumirim” on the coast of São Paulo

El paisaje cultural Guarani Mbya en el territorio indígena “Boa Vista do Sertão do Prumirim” en la costa de São Paulo

Marccella Lopes Berte

Universidade Federal de São Paulo UNIFESP

mberte@unifesp.br

Mauricio Talebi

Universidade Federal de São Paulo UNIFESP

talebi@unifesp.br

Resumo: As Terras Indígenas no Brasil têm se mostrado eficazes na conservação da biodiversidade. Este artigo tem como objetivo investigar a relação entre cultura e natureza na Terra Indígena Boa Vista, visando compreender os fatores que contribuíram para o sucesso na conservação das florestas pelos Guarani-Mbya. A análise da paisagem foi conduzida com enfoque na Aldeia Boa Vista, indicando a existência de práticas respeitadas de uso parcial dos recursos naturais, enraizadas na cosmovisão. Os conhecimentos tradicionais, crenças e valores atribuídos à paisagem deste lugar evidenciam um papel determinante no uso e ocupação da terra. Na relação entre os Mbya com a floresta, destaca-se o respeito aos espíritos da mata, o cultivo agrícola tradicional e a construção de moradias em áreas de menor valor para a proteção da vegetação nativa. Conclui-se que a relação entre os indígenas e a natureza nesta localidade é baseada

na sua cosmologia e é nesta, nos conhecimentos tradicionais e no seu modo de organização social que se encontram os valores imateriais que conduzem a conservação da floresta.

Palavras-chave: biodiversidade; florestas; povos indígenas; conhecimentos tradicionais

Abstract: Indigenous lands in Brazil are suggested to be effective for biodiversity conservation. This study focus on investigating the relationship between culture and nature in the Boa Vista Indigenous Land. A landscape analysis was conducted through a focus on the Boa Vista Village, analyzed at this location which are the practices and factors related to forest conservation, by the Guarani-Mbya people. The presence of respectful practices involving partial use of natural resources rooted in a forest conservation worldview. Traditional knowledge, beliefs, and values attributed to the landscape of this place, highlighted a determining role in the indigenous community's land and use occupation. Stands out: the traditional agricultural, the construction of dwellings in less-valuable areas for protecting native vegetation, and the respect for guardian spirits when entering the forest. It is concluded that the relationship between indigenous peoples and nature in this locality is based on their cosmology along intangible values thus its traditional knowledge and social organization modes underlie the native forest conservation.

Keywords: biodiversity; forests; indigenous people; traditional knowledge.

Resumen: Los Territorios Indígenas en Brasil han demostrado ser eficaces en la conservación de la biodiversidad. Este artículo tiene como objetivo investigar la relación entre cultura y naturaleza en el Territorio Indígena "Boa Vista", con el fin de comprender los factores que contribuyeron al éxito en la conservación de selva por los Guarani-Mbya. En el análisis del paisaje indica la existencia de prácticas respetuosas de uso parcial de los recursos naturales, basadas en la cosmovisión. Los conocimientos tradicionales, creencias y valores atribuidos al paisaje de este lugar evidencian un papel determinante en el uso y ocupación de la tierra. Entre las prácticas establecidas, sobresale el respeto a los espíritus

guardianes del bosque, la agricultura tradicional y la construcción de viviendas en áreas de menor valor para la protección de la vegetación nativa. Se concluye que la relación entre los indígenas y la naturaleza se basa en su cosmología y modo de organización social donde se encuentran los valores inmateriales que conducen a la conservación.

Palabras clave: biodiversidad; bosques; pueblos indígenas; conocimientos tradicionales.

Introdução

O uso da palavra paisagem traz diferentes significados e características estáticas e dinâmicas de um determinado território nos aspectos naturais e culturais (WU, 2010). A paisagem pode ser entendida como uma unidade heterogênea, resultante da interação de diversos fatores ambientais, ou um mosaico de tipos de vegetação e usos (FORMAN; GODRON, 1986), sendo concebida e percebida de diferentes perspectivas, a depender da matriz cultural de um determinado grupo humano (BERQUE, 1984). Um exemplo conceituado são as paisagens culturais criadas pelos povos indígenas.

Conforme destacado por William Balée (1954) em seu livro *Florestas Culturais*, as paisagens culturais na Amazônia são percebidas pelos indígenas como marcos culturais que refletem sua identidade. Eles as reconhecem como criação de seus ancestrais, de outros humanos e animais que habitaram a região, assim como resultado de outras dinâmicas ecológicas naturais. Paisagens culturais também estão relacionadas com a identidade cultural de grupos, uma construção cultural e produto histórico (COSGROVE, 1998; AGNOLETTI, 2014).

Nas sociedades industriais contemporâneas, o crescimento demográfico e a expansão das atividades humanas alteram as paisagens naturais principalmente devido ao desmatamento resultando na perda e fragmentação de habitats (TABARELLI et al., 2012). Essa perda e fragmentação de florestas podem comprometer a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos associados, tornando-se crucial realizar estudos que avaliem a conservação dessas áreas (MYERS et al., 2000).

Historicamente, diversos arcabouços científicos como a paisagem cultural, arqueologia de paisagem, a ecologia histórica e outros, afirmam que a domesticação de paisagens levou a conservação da natureza *in situ* associada às práticas e aos conhecimentos de povos e comunidades tradicionais (PEREIRA; DIEGUES, 2010; STRAUSS, 2021; NEVES, 2022). Nessa ótica, estudos sobre a conservação de recursos naturais reconhecem o papel fundamental dos povos indígenas por seu manejo mais adequado da natureza (BALÉE, 1954; TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2009; LADEIRA; COSSIO 2021).

Essas populações tradicionalmente utilizam os recursos naturais de forma apropriada, considerando tanto a escala espacial quanto temporal. Esses modos de vida se baseiam em complexas interações entre crenças, conhecimentos e práticas tradicionais (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2009). Idealmente, a salvaguarda dessa interação cultural com o meio natural resulta em paisagens culturais com valores e serviços culturais e ecossistêmicos, em harmonia com a conservação de áreas naturais (UNESCO – SCBD PROGRAMME, 2010; CARTALIS, 2018). Os povos indígenas, guiados pelos significados transmitidos pelos seus antepassados, identificam diferentes recursos ambientais para o uso e manejo das unidades da paisagem, por eles distinguidas e nomeadas, das quais adquirem valor para a prática de sistemas produtivos e reprodutivos da vida ecologicamente adequados (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2009). No caso dos Guarani Mbya, as caminhadas em busca de uma “terra sem mal” (*yvy marãey*) e o seu tradicional sistema agrícola tradicional (coivara¹) desempenham papéis importantes em sua territorialidade e na formação da paisagem (LADEIRA, 2001; CICCARONE, 2011; LADEIRA; COSSIO, 2021).

No Brasil os povos indígenas são responsáveis pela conservação de 1,17 milhões de km² de Terras Indígenas (TI), que somadas as categorias de Unidade de Conservação (UC) totalizam 2,5 milhões de km² de áreas protegidas (AP) (GONÇALVES-SOUZA et al., 2021). Apesar das TIs não serem consideradas UCs, a legislação nacional e internacional das quais o Brasil é signatário protegem e promovem ações de conservação e proíbem atividades agrícolas e minerárias pelo público externo (BRASIL, 1988; 1973; 2003; 2012b).

Estudos demonstram que no País os ecossistemas naturais de TIs são mais bem preservados até mesmo se comparados às UCs, sendo mais efetivos na conservação da biodiversidade (GONÇALVES-SOUZA et al., 2021; BONANOMI et al., 2019; RICKETTS et al. 2010; IRIARTE; BEHLING, 2013). Um estudo de modelagem ecológica utilizando o método *Random Forest*² indicou que, considerando todas as APs de biomas

1 Coivara é um sistema agrícola tradicional que se caracteriza por agricultura itinerante, que inicia pelo corte, queima e uso de curto prazo de pedaços da floresta, seguido por um período de pousio e regeneração natural (LADEIRA, 2001)

2 *Random Forest* é um método amplamente utilizado para análise de dados que automatizam a construção de modelos analíticos (SPEISER et al. 2019)

brasileiros, a TI Boa Vista do Sertão do Prumirim é a que apresenta a maior eficácia de conservação da vegetação natural no período entre 2000 e 2018 (GONÇALVES-SOUZA et al., 2021).

Diante disso, ressalta-se a importância do conhecimento dos elementos motivadores da conservação de florestas da TI Boa Vista do Sertão do Prumirim. Sabendo-se que o entendimento da cultura pode ajudar a compreender melhor a paisagem (BALÉE, 1954, COSGROVE, 1998; AGNOLETTI, 2014; COSTA, 2020), certamente a concepção, percepção e conservação de florestas dessa TI envolve o entendimento da sua cultura – Guarani Mbya - determinante na interação dessa população com a natureza.

Dessa forma, considerando sua relevância de conservação local e tendo como referência as publicações técnico-científicas sobre a área, este estudo teve como objetivo compreender qual a relação entre cultura e natureza que contribuiu para o sucesso na conservação das florestas pelos Guarani-Mbya na Terra Indígena Boa Vista do Sertão do Prumirim.

Material e métodos

Área de estudo

Este estudo abrange a área demarcada como Terra Indígena (TI) Boa Vista do Sertão do Prumirim, localizada no litoral norte do estado de São Paulo, município de Ubatuba-SP (Figura 1).

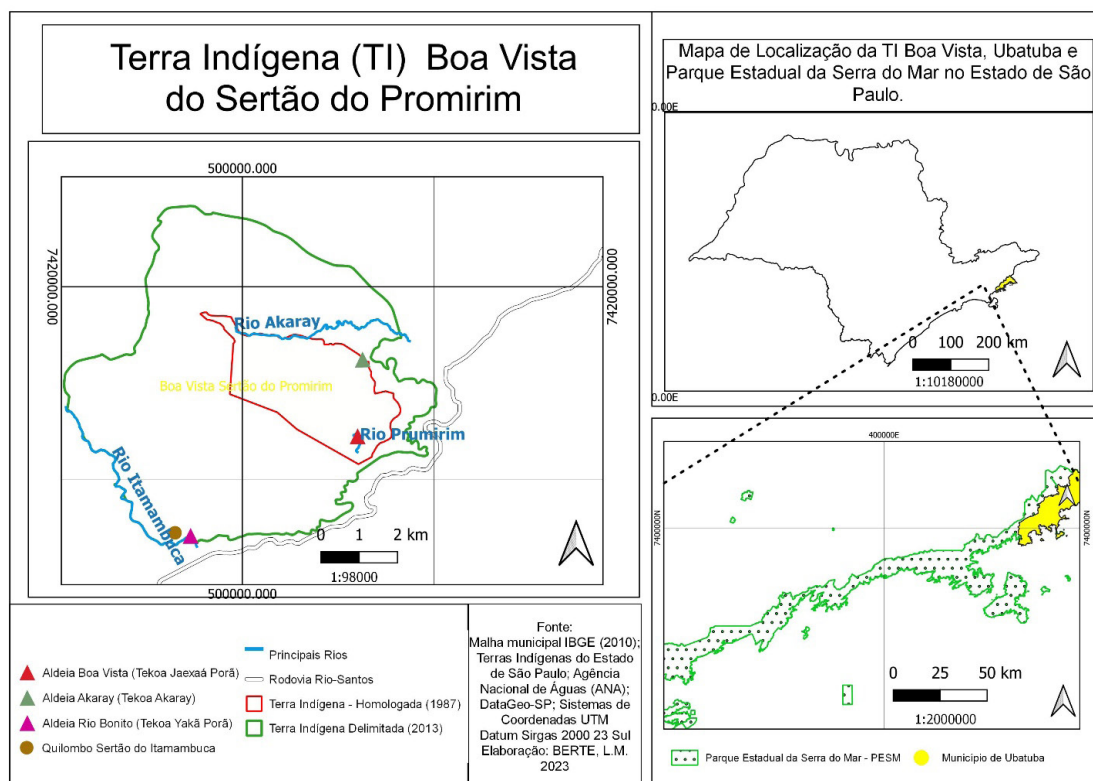


Figura 1 Localização da Terra Indígena Boa Vista do Sertão do Prumirim, em Ubatuba, São Paulo.

Fonte: dos(as) autores (as) (2023).

Na área de estudo, o povo indígena se autodenomina Guarani Mbya do tronco linguístico Tupi Guarani (ISA, 2021), aldeados em três Aldeias: Aldeia Boa Vista (*Tekoa Jaexaá Porã*), Aldeia Rio Bonito (*Tekoa Yakã Porã*) e Aldeia Puruba (*Tekoa Acaraỹ*). A TI possui uma área homologada de 906 hectares (ha) (BRASIL, 2013) regulamentada pelo Decreto Federal nº 94220, de 14/04/1987 (DOU, 15/04/1987), com Processo SPU 392/88-51 (DE ANDRADE, 2013).

Em 2013 a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) revisou e ampliou a área da TI Boa Vista do Sertão do Prumirim totalizando sua delimitação em 5.420 ha (Figura 1), de acordo com o Despacho nº 529 de 22/04/2013 (BRASIL, 2013). Essa ampliação foi considerada necessária devido à insuficiência da área já homologada, que abrange apenas 906 ha para garantir a reprodução física e cultural das comunidades (DE ANDRADE, 2013). Atualmente a TI aguarda o Governo Federal autorizar essa ampliação por meio de uma Portaria Declaratória e em seguida da sua total demarcação.

A região onde se localiza a TI Boa Vista corresponde a Bacia Hidrográfica da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Litoral Norte de São Paulo, composta por vários cursos d'água da Serra do Mar. Estes mananciais possuem grande importância para o abastecimento populacional e dos reservatórios de pesca (BRASIL, 2013). Os principais corpos d'água que cortam a TI são as Sub-Bacias do Prumirim, Itamambuca e Acaray.

A TI Boa Vista tem sido responsável pela conservação de remanescentes de Mata Atlântica de uma região com expressiva diversidade biológica (MYERS, et al. 2000; BRASIL, 2013), coberta por Floresta Ombrófila Densa perene de fitofisionomias florestal montana, submontana e de terras baixas (BERTE, 202X), segundo a classificação de Veloso et al. (1991). Quase a totalidade da TI está inserida nos limites do Parque Estadual da Serra do Mar – PESM, criado em 1977 como UC de proteção integral – PI (BRASIL, 2000, FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2008). No zoneamento do PESM, a TI homologada está contida na Zona de Superposição Indígena - ZSI (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2008). A TI delimitada também faz sobreposição com outras zonas do PESM: a Zona de Recuperação (maior parte de ecossistema degradado), Zona Primitiva (predomínio de floresta ombrófila densa em estágios sucessionais médio, avançada e até mesmo primitivo) e Zona Intangível (natureza mais próxima do seu estágio primitivo) (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2008).

Levantamento e análise de dados

Neste trabalho utilizou-se do método da revisão bibliográfica integrativa, numa perspectiva metodológica interdisciplinar que possibilita ao pesquisador se aproximar da problemática de interesse em meio dos múltiplos vieses e abordagens de diferentes áreas do conhecimento, buscando uma integração entre os trabalhos encontrados sobre o território em questão (BRINK et al., 2020; LENK, 2019).

Dessa forma, a revisão bibliográfica integrativa (MENDES et al., 2008) sobre a TI teve como critério de inclusão a afinidade de trabalhos de diversas áreas do conhecimento com os elementos comuns, conforme Pucci; De Almeida (2018), das culturas indígenas, em particular a Guarani Mbya. Elementos como a transmissão de saberes pela oralidade, os rituais, mitos e as artes, especialmente sobre aspectos deter-

minantes para a conservação de florestas. Dentre os aspectos, houve especial interesse na caracterização de áreas naturais e atividades que de alguma forma contribuam para melhor compreender a organização do modo de vida Guarani Mbya (*Nhandereko*) e a sua relação com a paisagem. Foi realizada pesquisa sistemática no Google Acadêmico durante o período de 06 a 10 de junho de 2022, utilizando como busca as palavras-chave que fizessem alusão ao nome da TI: “Boa Vista do Sertão do Prumirim”, “Boa Vista do Sertão do Prumirim”³ e “*Jaexaá Porã*” (nome da TI em Guarani). O Google Acadêmico foi escolhido como base, por agregar resultados de buscas de diversas plataformas, em função de poucos resultados encontrados.

Os materiais encontrados foram classificados quanto a sua relevância de análise sobre a TI, sendo: 1) mencionada de forma simples, sem que se tenha um resultado ou uma discussão a seu respeito; 2) mencionada como resultado secundário de um objetivo e método; e 3) há aprofundamento de análise, em que a TI faz parte do objetivo do trabalho ou aparece entre as análises e discussões, trazendo elementos relevantes sobre a relação da TI com a paisagem. Foi catalogada a totalidade de trabalhos técnicos e artigos científicos publicados que citavam ou analisavam a área de estudo. Nesta catalogação os trabalhos foram planilhados em função da sua área do conhecimento, tipo de publicação, ano, relevância de análise (1 a 3) e indicação se atende aos critérios da revisão integrativa.

Resultados e discussão

Referencial bibliográfico revisado

Foi encontrado o total de 36 trabalhos durante a busca no Google Acadêmico pelo nome da TI como “Boa Vista do Sertão do Prumirim” (17), “Boa Vista do Sertão do Prumirim” (10) e “*Jaexaá-Porã*” (15). As publicações foram catalogadas em um quadro resumo (Apêndice 1. A). Desse total, apenas 12 trabalhos envolviam o território como assunto relevante para o objetivo do estudo (relevâncias 2 ou 3, dissertações, teses ou artigos científicos), sendo que 21 envolviam apenas menções à área (relevância 1).

³ Nome verdadeiro em português também encontrado na literatura, pois está relacionado ao nome do Rio Prumirim.

As publicações sobre a TI Boa Vista englobam 16 áreas do conhecimento diferentes, com a maioria na área de Antropologia (8), Geociências (5) e Ciências Agrárias (4). Os trabalhos foram publicados entre 1999 e 2022, com aumento das publicações a partir de 2007 (31). A maioria dos trabalhos encontrados foi publicada no formato de artigo (11), tese de doutorado (10), dissertação de mestrado (7) e trabalho de conclusão de curso (3), sendo apenas 5 trabalhos de alcance internacional. Ao menos oito (8) Instituições brasileiras de ensino e pesquisa estiveram envolvidas nos trabalhos, com destaque para a Universidade de São Paulo (4), Universidade Estadual Paulista (4) e Universidade Federal de São Carlos (3).

Uma peculiaridade dos resultados da busca pelo nome da aldeia no idioma Guarani foi a abordagem cultural dos trabalhos encontrados (10), que tratavam principalmente da música e cosmologia da TI. Dentre das áreas do conhecimento, praticamente não foram encontradas publicações sobre o meio físico e principalmente biótico que tratassem da conservação e manejo de fauna e flora, uso e cobertura da terra e ecologia histórica. A maioria das publicações tratavam do meio antrópico em temas das ciências humanas e antropologia (19). Poucos trabalhos adotam a perspectiva interdisciplinar e apenas um (1) foi realizado na escala da paisagem, o estudo de Gonçalves-Souza et al. (2021), que apesar de não ter a TI como foco de análise, realça sua relevância na conservação de florestas no Brasil.

Com base no conjunto de publicações catalogadas e em outros referenciais bibliográficos relevantes foi possível caracterizar a relação entre a cultura da TI Boa Vista do Sertão Mirim com os meios físico e biótico, os agroecossistemas e a cosmovisão de conservação de florestas. Ressalva-se que a totalidade das publicações avaliadas tratavam da aldeia Boa Vista. Não foram encontrados trabalhos científicos a respeito das outras aldeias da TI. Por meio do complemento “Gerador de Nuvem de palavras – moderno” para o Google Docs apresentam-se as palavras mais frequentes em tamanho maior na nuvem, como mostra a Figura 2.



Fonte: dos(as) autores (as) (2023).

Em Guarani, *tekoa* significa “lugar onde podem estar segundo seu modo de ser” (LADEIRA; COSSIO 2021). O *tekoa* é composto pela aldeia, área de plantio, mata e rio, sendo que cada um desses componentes possui um significado cultural nos quais esse tipo de paisagem se apoia (SAUER, 1925). Como a hidrografia é determinante nos aldeamentos, as três *tekoas* da TI Boa Vista foram estabelecidas próximas aos seguintes rios locais: i) rio Prumirim (aldeia Boa Vista); ii) Rio Itamambuca (aldeia Rio Bonito); e iii) Rio Acaraú, que é um afluente do Rio Puruba (aldeia Acaraú) (ALDEIA BOA VISTA, 2022) (Figura 1). A aldeia Boa Vista do Sertão do Prumirim (*Tekoa Jaexaá Porã*) é o mais antigo aldeamento da TI e sua formação é anterior à criação do PESM de meados de 1970 (BRASIL, 2013). Os líderes das aldeias, denominados caciques, são geralmente do núcleo familiar que liderou a caminhada em busca de uma “terra sem mal”, o que no caso da aldeia Boa Vista são os descendentes de Aníbal e a líder espiritual (*Kunhã karai*) Catarina⁴ (CICCARONE,

4 Catarina: líder rezadeira fundadora da Aldeia Boa Vista do Sertão do Prumirim (FAZA-

2011; BRASIL, 2013; FAZANARO, 2020). A formação das aldeias da TI Boa Vista seguiu o padrão do período de avanço das frentes coloniais, no início do século XX, em que os Guarani Mbya realizaram deslocamentos predominantemente pelo litoral em busca de outros “espaços com requisitos ecológicos, sociais e simbólicos indispensáveis” para a formação das aldeias (BRASIL, 2013). Quando encontravam uma “terra boa”, propícia para o plantio, perto de rios e de “mata”, o espaço era escolhido (BRASIL, 2013).

Apesar desse histórico, o processo de identificação das Terras Indígenas no estado de São Paulo teve início apenas em 1982 (LADEIRA, 2001), e só em 1987 a aldeia Boa Vista foi homologada e reconhecida pela FUNAI. Em abril de 2013, a aldeia Rio Bonito (*Tekoa Yakã Porã*) foi anexada à TI, que passa a ter nova delimitação (BRASIL, 2013; FAZANARO, 2020). A aldeia Acaraú parece ser mais recente e consta apenas no website da aldeia Boa Vista (ALDEIA BOA VISTA, 2022).

Em 2013, os habitantes da TI Boa Vista eram 156, em 2019 eram 200, em 2022 voltaram para aproximadamente 156 pessoas e durante o mapeamento participativo realizado em 2023, a população da TI era de aproximadamente 300 indígenas (TORRES, 2005; WEY, 2007; BRASIL, 2013; FAZANARO, 2020; (BERTE, et al., 202X). Houve um crescimento populacional oscilante, característico desta cultura, por se movimentarem entre aldeias do mesmo grupo étnico. Na última década, esta população indígena tendeu ao crescimento. Isso se contrapõe a realidade do Brasil no período militar, quando até 1979, o crescimento demográfico dos povos indígenas era negativo em razão de um longo período de extermínio e extinção de suas populações e culturas (AZEVEDO, 2008).

Um aspecto característico dos aldeamentos Guarani Mbya se refere ao costume de realizarem um contínuo intercâmbio interno, entre as populações das diversas TIs da mesma etnia espalhadas ao longo do território Guarani tradicional (BRASIL, 2013). Nesse trânsito, os indígenas visitam parentes e trocam elementos materiais (incluindo germoplasma) e imateriais (STEIN, 2009; BRASIL, 2013), o que foi observado por diversos estudos e etnografias (LADEIRA, 2001; STEIN, 2009; BRASIL, 2013). Este mesmo movimento também foi observado por Stein (2009) ao analisar a musicalidade dos Guarani Mbya em seu estudo sobre os

NARO, 2020). *Karai* é um líder xamânico Guarani (BRASIL, 2013).

Mbya, identificando padrões melódicos entre músicas gravadas em diferentes aldeias, incluindo a TI Boa Vista. Os intercâmbios assim como o processo de aldeamento são motivados pela busca da “terra sem mal” (CICCARONE, 2011) e são determinantes na dinâmica populacional.

É neste contexto de aldeamento Guarani, que o lugar eleito pelos “antigos Mbya” em Ubatuba oferece uma bela vista do alto da serra, uma beleza panorâmica da praia do Prumirim (MACEDO; SOUZA JUNIOR, 2010; FAZANARO, 2020). O nome dado à aldeia deriva da toponímia Boa Vista (Jaexaá Porã), que se refere à sua beleza cênica e a boa vista que o lugar proporciona (LADEIRA, 2001), em que chegada à aldeia é um belo mirante (Figura 3).



Figura 2 Vista da aldeia Boa Vista, na Terra Indígena Boa Vista do Sertão do Prumirim, Ubatuba-SP.

Fonte: dos autores (2022)

A beleza da paisagem também é descrita na música (FONSECA, 1998) interpretada por Airton Wera, de nome “Tekoa Jaexaá Porã”, em português “Aldeia Boa Vista”:

"Ore Orekuay, Tekoa Porã Tekoa Djavy'a, Tekoa Jaexaa Porã Tekoa Pymã, Kyringue'i omônhendu'i Mbora'i, Mbora'i, Mbora'i, Nhanembaraete Mbya Guaxu Tove Katu Ta Djavy'a"	"Nós somos uma aldeia linda Aldeia alegre, que se chama Boa Vista Na aldeia, toda tarde as crianças cantam e dançam Quando Deus ouve o canto fica alegre e relampeia Crianças vamos nos fortalecer, com coragem e alegria".
---	--

Os lugares escolhidos por esta etnia geralmente são marcados por acidentes geográficos, que na visão dos Guarani Mbya foram criados no passado por *Nhanderu* (Nosso Pai) como marcas indestrutíveis (BRASIL, 2013). A aldeia Boa Vista está isolada na encosta da Serra do Mar (ARRUDA, 2017) e seu acesso se dá por meio de uma estrada não pavimentada a partir da rodovia BR-101 (BRASIL, 2013). A localização de uma aldeia Guarani também é influenciada pela presença de algumas espécies da flora local, como o jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), taquara-mansa (*Merostachys spp.*), cipó-imbé (*Philodendron bipinnatifidum*), cedro (*Cedrela fissilis*), entre outras espécies vegetais que fornecem alimentos, materiais para construção, artesanato ou são utilizadas em rituais (LADEIRA; COSSIO 2021). Na aldeia Boa Vista a taquara (*takuá*) é um exemplo de espécie culturalmente utilizada, principalmente na confecção de cestaria (FAZANARO, 2020). A taquara é uma espécie de grande importância cultural aos Guarani Mbyá, vista como marcas na paisagem deixadas por seus ancestrais (MACEDO, 2011).

Provavelmente há outras espécies da flora de significância para a aldeia que não foram encontradas na bibliografia levantada neste estudo. Ainda sobre a flora, segundo o Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação de autoria da antropóloga Celeste Ciccarone, realizado a pedido da FUNAI, na TI Boa Vista não é realizado o corte raso da vegetação em áreas de mata primária (BRASIL, 2013), contribuindo com a integridade da cobertura florestal diagnosticada no estudo de Gonçalves-Souza et al. (2021).

A fauna também possui significado cultural para os Mbya, o porco do mato (*Tayassu tajacu*), por exemplo, é um animal sagrado, alimento privilegiado dos líderes xamânicos, sendo seu consumo ritualizado e partilhado na casa de reza, diferente do pescado, acessado principalmente em rios e córregos, que é recurso alimentar importante (BRASIL, 2013). Na TI Boa Vista não foram encontrados trabalhos que tragam aprofundamentos da relação cultural com a fauna, apesar da caça ter significância cultural (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2009; BRASIL, 2013).

Segundo o relatório de delimitação da TI, a forma de ocupação antrópica dos Mbya tem sido responsável pela conservação da biodiversidade na região (BRASIL, 2013). O relatório também aponta que 85% da área do município de Ubatuba ainda está coberta por floresta atlântica, condição favorecida principalmente pela ocupação do território pelas comunidades Guarani, quilombolas e caiçaras. A condição atual da paisagem da TI Boa Vista não foi formalmente descrita em termos de uso e cobertura florestal, porém, a quase 10 anos atrás a FUNAI afirmou que as áreas de ocupação antrópica da TI apresentam melhor estado geral de conservação e proteção contra práticas predatórias em relação a outras áreas da Unidade de Conservação (PESM) (BRASIL, 2013).

O potencial de conservação de florestas da TI Boa Vista se amplia com o seu contexto de entorno, em que os municípios de Ubatuba, Paraty e Angra dos Reis abrangem um Mosaico de APs da Bocaina, criado em 2006 (DE FREITAS; DE ARAÚJO, 2020). Nesse Mosaico estão 64 diferentes comunidades tradicionais), incluindo os indígenas da TI Boa Vista, com atuação organizada no Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (OTSS) da Bocaina, fruto do então Fórum de Comunidades Tradicionais, criado em 2007 (GALLO; NASCIMENTO, 2019).

Agroecossistema - crenças e conhecimentos tradicionais

O cultivo agrícola dos Guarani Mbya são as roças de coivara, um manejo agrícola tradicional que faz parte da história da formação das paisagens dessa etnia (LADEIRA; COSSIO 2021). Essas roças caracterizam-se por um sistema rotativo ou itinerante e estão presentes na aldeia Boa Vista (MORAES, 2002). Os trabalhos publicados identificam roças de coivara e manejo da taquara para a confecção de cestarias

(MORAES, 2002; ARAÚJO et al., 2009; FAZANARO, 2020). Outros autores também sugerem rotas de coleta de outras plantas úteis aos indígenas da TI e que são elementos reconhecidamente importantes para o estudo da história da paisagem (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2009).

Os estudos de etnopedologia de Araújo et al. (2009) e Moraes (2002) sistematizaram o conhecimento dos indígenas da aldeia Boa Vista sobre características do solo para cultivo agrícola. Para a aldeia são categorizadas como ‘terras boas’ (*Yvy porã*), aquelas áreas com domínio de capoeiras em estágio inicial, e como ‘terras ruins’ (*Yvy vaikué*), as áreas com florestas em estágio sucessional mais avançado (Araújo, 2007). As capoeiras ou matas baixas (*Kaaguy karapei*) geralmente são destinadas às roças, enquanto as matas altas (*Kaaguy ete*) são destinadas ao extrativismo não madeireiro e de subsistência (ARAÚJO et al., 2009). As coletas de frutas e de plantas medicinais na aldeia Boa Vista também foram observadas por outros autores (BRASIL, 2013; FAZANARO, 2020). Das atividades agrícolas empregadas na aldeia Boa Vista, assim como entre os Guarani Mbya, o milho Guarani verdadeiro (*avaxi etei*) é a principal cultura agrícola (ARAÚJO et al., 2009). Além do hábito alimentar, a importância do milho também se deve ao arcabouço mítico-religioso dos Guarani Mbya (ARAÚJO et al., 2009).

No início dos anos 2000, o manejo tradicional da aldeia não era considerado prejudicial à Mata Atlântica (MORAES, 2002), o que já havia sido observado por outros autores sobre a coivara antes de 1970 (LADEIRA, 2001). Apesar disso, neste período, segundo Moraes (2002), o cultivo tradicional não era considerado suficiente para alimentar a comunidade, uma situação de fragilidade alimentar também observada anos depois por Santos (2019). Mais recentemente, Fazanaro (2020) afirma que a alimentação é aspecto central da cultura Guarani Mbya e, apesar de serem feitas por poucas famílias, as roças na aldeia Boa Vista são “pequenas e não muito produtivas”. Além do milho, são cultivadas a batata doce, a mandioca, feijão, banana, palmito pupunha, palmito juçara (*erterpe edulis*), entre outras. Entretanto, em 2023, nenhuma roça de coivara foi mapeada (BERTE, 202X).

Segundo Santos (2019), a aldeia Boa Vista foi atendida com políticas públicas de extensão e desenvolvimento rural dentro do “Projeto Comunitário de Segurança Alimentar e Geração de Renda” por meio de Sistemas Agroflorestais-SAFs⁴. Os SAFs também são chamados de

agroflorestas, que no contexto dos povos indígenas podem ser compreendidas como um manejo agroflorestal intercultural (LADEIRA; COSSIO 2021). A interculturalidade corresponde, neste contexto, à inovação técnica na restauração ecológica e na produção de alimentos baseadas no intercâmbio entre culturas indígenas e não indígenas (MOUZER, 2011; MAYA, 2013).

Em 2023, após mapeamento participativo no local evidenciou-se que a aldeia Rio Bonito possui práticas agroflorestais de produção de alimentos e ainda realizam o enriquecimento da palmeira juçara (*Euterpe edulis*) (BERTE, 202X). Já a aldeia Acaray, uma ocupação mais recente, também ocorrem práticas agrícolas (BERTE, 202X).

Apesar da agricultura e do extrativismo serem mencionados nos trabalhos de Moraes (2002), Araújo et al., (2009), Santos (2019) e Fazanaro (2020), as principais atividades socioeconômicas dos indígenas da aldeia Boa Vista são o ecoturismo de base comunitária e a comercialização do artesanato (MACEDO; SOUZA JUNIOR, 2010; ARRUDA, 2017, FAZANARO, 2020), sendo que a importância do turismo está em gerarem oportunidades de comercialização para o artesanato (BRASIL, 2013). O turismo é uma atividade de interesse local, no entanto, não existem estudos até o momento que mensurem o seu impacto ambiental (SOUZA JUNIOR, 2010). Também não foi encontrado nenhum Plano de Visitação Turística para esta TI (DE OLIVEIRA, 2022; BRASIL, 2015).



Figura 3 Cachoeira do Prumirim, geossítio da geodiversidade no território indígena.

Fonte: dos autores (2022)

Entre os atrativos turísticos da TI Boa Vista, destaca-se: i) as apresentações culturais realizadas próximas às habitações e espaços de convivência na aldeia Boa Vista, com apresentações de dança, música, comercialização de artesanatos, pintura corporal e rodas de conversa (MACEDO; SOUZA JÚNIOR, 2010; ARRUDA, 2017; FAZANARO, 2020); e ii) as visitas a Cachoeira do Prumirim (ARRUDA, 2017) (Figura 4). O potencial turístico da aldeia Boa Vista parece ainda ter limitações e desafios para sua efetivação. Segundo Macedo; Souza Junior (2010), o turismo é uma alternativa de renda importante para a situação econômica e alimentar da Aldeia. A situação alimentar da população foi observada ao longo de uma década por diversos trabalhos (MORAES, 2002, MACEDO; SOUZA JÚNIOR, 2010; FAZANARO, 2020). A segurança alimentar tem sido relacionada com a manutenção das boas condições ambientais, especialmente da floresta, com a questão agrícola-florestal das roças tradicionais, o aspecto religioso da caça e o agroextrativismo (MORAES, 2002; BRASIL, 2013; FAZANARO, 2020).

As informações vindas de trabalhos das ciências agrárias e humanas na TI nos possibilitam identificar que a agricultura tradicional não é uma prática utilizada em larga escala, o que é importante para a conservação de florestas, porém pode levar à insegurança alimentar da Aldeia. Em especial, as teorias e práticas locais sobre a dinâmica do solo nos permitiu entender que o conhecimento indígena dos Mbya da Aldeia Boa Vista sobre os atributos do solo pode servir como critério para as tomadas de decisões sobre as formas de manejar a paisagem pela cultura, categorizando o território a partir dos conhecimentos tradicionais (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2009). Outro critério evidenciado pelo estudo de Berte et al. (202X) é que os indígenas preferem ocupar áreas já abertas, tanto para a construção de moradias, quanto para a agricultura, ou seja, que possuem menor valor para a conservação da biodiversidade.

A bibliografia encontrada também possibilitou compreender diversos aspectos socioculturais da aldeia Boa Vista, sobre seu modo de vida, bem como de atividades com potencial de provocar alterações estruturais na paisagem. Identificou-se a interação entre as culturas Guarani Mbya e a não indígena, inclusive na perspectiva arquitetônica das edificações da Aldeia. Alguns dos elementos estéticos, por exemplo, os padrões gráficos utilizados na faixada, pilares e telhados das residências

tradicionais, oriundos das matérias primas naturais foram substituídos por outros, por uma questão de esgotamento de recursos e por uma necessidade social (BRASIL, 2013, SANTOS, 2019).

Relação entre natureza e cultura - cosmovisão de conservação de florestas

A palavra cosmovisão está associada, no contexto Mbya, ao entendimento coletivo sobre a origem dos significados e inter-relações entre os Guarani com o cosmo (PRADELLA, 2009) ou formas tradicionais de olhar para o mundo e a natureza, conhecendo-a e apropriando-se dela (TOLEDO et al., 2019). De acordo com Papá; Britos (2024), para os Guarani Mbya a floresta é um legado das divindades e no cosmos, todos os espaços possuem poder e intencionalidade.

A formação de uma aldeia Guarani Mbya respeita a necessidade da atuação segundo as normas de conduta (*reko*) desta etnia “sustentadas por um complexo arsenal sociocosmológico” (BRASIL, 2013). As normas de conduta influenciam um amplo conjunto de práticas que vão desde o plantio das roças tradicionais em “terras boas” para o cultivo - que não são aquelas onde a floresta está em estágio sucessional mais avançado - até o “movimento dos corpos” no caminhar dentro da floresta (MORAES, 2002).

Os cantos sagrados (*mboraî*), por exemplo, remetem à temas da cosmologia Guarani e são praticados por grupos de crianças e jovens na promoção de trocas simbólicas e materiais entre os Mbya e dos Mbya” (STEIN, 2009). Segundo Stein (2009), “a música está no centro da socio-cosmologia Guarani Mbya” e está baseada nos sons da natureza e nas vozes dos indígenas, entre outros sons que compõem a paisagem sonora, de modo que as letras das músicas transmitem valores, inclusive sobre a coexistência desta cultura com a “mata”. Considerando que há um grupo musical identificado na aldeia Boa Vista, este costume possivelmente se mantém ao longo do tempo-espço na TI Boa Vista, por meio dos seus cantos sagrados, caminhadas e modo de vida (ser e estar) (STEIN, 2009; TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2009).

A cosmovisão pode ser uma percepção da paisagem que vai além dos sentidos. Na cultura de diferentes povos indígenas, incluindo a Guarani Mbya, é comum a referência aos “donos” ou “deuses” de plantas e animais (LADEIRA; COSSIO, 2021; PAPÁ; BRITOS, 2024). Fazanaro (2020) observou que os indígenas da TI Boa Vista têm uma relação com a floresta que vai além da coleta de recursos em si, mas de um certo cuidado com os espíritos chamados donos (*ijás*):

“A relação com a esfera divina se estende ainda aos espíritos-donos, cuja boa convivência busca ser mantida a todo momento, através das rezas, do uso do *petyngua*, dos pedidos para entrar na mata e colher as matérias-primas, dos quais esses espíritos são os mestres. Sempre sob uma negociação delicada, pelo risco de serem capturados por esses *-ijás*, os Guarani Mbya buscam se fazer reconhecidos por esses espíritos como seus afins, reforçando assim as relações de afinidade que possuem” (FAZANARO, 2020).

A autora também aponta que a quantidade de matéria-prima que é retirada por eles da mata é uma parcela deixada para eles pelo criador (*Nhanderu*), demonstrando uma cultura de forte religiosidade e de consciência de uso parcial dos recursos naturais (FAZANARO, 2020). Esta relação com os seres da mata (*ka’aguyja*) parece funcionar como mediações das interações entre os indígenas, a natureza e a paisagem. No cosmos, os Guarani são como “agentes responsáveis pelo cuidado, pela atenção e pela proteção de um ser ou elemento específico, como um mediador de recursos ou de elementos” (PAPÁ, BRITOS, 2024 p.11).

Para os arqueólogos da paisagem o trabalho coletivo, a construção e a manutenção de marcos paisagísticos deflagram o caráter memorial transgeracional da paisagem. Este memorial é o artefato mais preciso para a arqueologia da paisagem (STRAUSS, 2021). Assim, a cosmologia na área de estudo se compara ao que os arqueólogos da paisagem irão categorizar como parte da vida da paisagem, repletas de seres sagrados distribuídos e construídos socialmente na paisagem-território.

Enquanto no sistema nacional de conservação, a paisagem tem categorias de conservação (BRASIL, 2000), os Guarani imprimem suas próprias categorias de conservação, baseadas no significado profundo de floresta (*ka’aguy*) e na própria crença de que são a própria nature-

za (PAPÁ; BRITOS, 2024). Existem distintas classificações etnoecológicas para diferentes fisionomias florestais e seus estágios sucessionais, como por exemplo, a diferenciação entre matas primárias ou secundárias em estágios avançados de regeneração (*Ka’aguy ete*), capoeiras, secundárias de estágio inicial de regeneração (*ka’aguy karapeí*) e os locais alagados (*Yapo*) (LADEIRA; COSSIO, 2021). Há diferentes nomes em Guarani para descrever a paisagem. Em alguns contextos, a mata em estágio primitivo ou matas “intocadas e intocáveis”, por exemplo, estão localizadas no alto dos morros (*Ka’ aguyporu ey*) e não podem ser usadas pelos Mbya (LADEIRA, 2018). Nestas matas protegidas por alguns Guarani Mbya não há trilhas e é onde estão os espíritos donos das pedras (*Itaja*), que “atiram pedras naqueles que tentam se aproximar e os que insistem podem sofrer um grande mal” (MOUZER, 2011).

Presumivelmente a TI Boa Vista parece ser relevante para conservação de florestas, no entanto, a bibliografia encontrada nesta revisão foi insuficiente para quantificar e localizar espacialmente o uso e zoneamento do território segundo a cultura Guarani Mbya. Apesar do trabalho de Gonçalves-Souza et al. (2021), demonstrar com relevância estatística que a TI Boa Vista é a AP mais eficaz da vegetação natural do Brasil, ele analisa todo o território nacional, ou seja, numa escala muito abrangente. Ademais, não há um zoneamento da área com base nas categorias de conservação Guarani Mbya a partir do qual se possa comparar ao zoneamento do PESM e compreender, por exemplo, a interculturalidade no estabelecimento do Plano de Manejo do Parque (BRASIL, 2000; MAYA, 2013). Também é relevante mencionar a ausência de trabalhos voltados para o estudo da biodiversidade na TI Boa Vista.

Apesar dessa limitação, a bibliografia permitiu compreender o conjunto de significados e significâncias que caracterizam a paisagem cultural da área. O trabalho de campo desenvolvido por Fazanaro (2020) foi o que melhor descreveu a cultura Guarani Mbya na TI Boa Vista, evidenciando como ela interage com a natureza orientada por uma conduta religiosa respeitosa e “reciprocidade” do modo de agir diante da floresta (LADEIRA, 2001; STEIN, 2019). Da mesma forma, Papá; Britos (2024) resumi como uma filosofia do bem viver (*tekoporã*) que envolve uma forma própria e coletiva de estar no mundo, que exige troca, diálogo e reciprocidade.

Baseado no referencial bibliográfico consultado, pode-se compreender que a cosmovisão de conservação de florestas é um conjunto de significados e significâncias baseadas em elementos bióticos, abióticos e crenças em um conjunto de elementos imateriais, indissociados entre si e que refletem nas práticas dos indígenas, resultando numa conduta própria do uso antrópico. Porém, não foi possível perceber quais são as perspectivas de permanência desta conduta e dos conhecimentos tradicionais ao longo do tempo. Seria relevante entender, por exemplo, quais estratégias os mais jovens adotam ou adotarão para transmitir saberes fundados na cosmovisão ou planejar a ocupação futura com base na conduta ancestral.

Considerações finais

A bibliografia publicada sobre a TI Boa Vista permitiu integrar informações locais. Com apoio da literatura acadêmica, sobre a cultura Guarani Mbya, foi possível descrever sua relação com a floresta. No entanto, ainda não há dados suficientes para descrever as condições espaço-temporais de uso e cobertura da terra e são escassas as informações a respeito da biodiversidade local. Apesar dessas limitações descreve elementos da relação entre a cultura e natureza na TI, reconhecendo evidências bibliográficas do que motivaram a proteção de florestas nos últimos 20 anos.

Foram identificados como elementos de importância cultural e que constituem a paisagem: a aldeia (habitações, escola e cultivos agrícolas), os lugares protegidos (floresta), as atividades artísticas e atrativos turísticos - todos baseados em crenças e conhecimentos tradicionais. A paisagem cultural da TI foi influenciada pela percepção dos Guarani Mbya à sua beleza, fator de importância na sua escolha por seus ancestrais, bem como pelo respeito aos seres imateriais donos de elementos da natureza. Pode-se afirmar que a relação da população Guarani Mbya da TI Boa Vista com o espaço geográfico onde habita foi marcada pela convivência com um lugar de relevante beleza natural, florestas, roças, variedade de rios, músicas, artesanatos e outros atrativos aos visitantes, favorecendo uma troca cultural entre os Mbya com a população não-indígena, aparentemente sem perder o cuidado com a floresta.

O exercício de buscar e integrar bibliografias oriundas de diferentes áreas do conhecimento contribuiu para retratar o panorama sobre a TI Boa Vista do Sertão do Prumirim nos últimos vinte anos. Entre os aspectos culturais que reconhecidamente motivaram a proteção de florestas ao longo do tempo, destaca-se o respeito aos elementos materiais e imateriais que habitam a floresta, o valor estético atribuído à natureza difundidos por meio de canções e a preferência de pôr ocuparem como moradias e cultivos agrícolas as áreas de menor importância para a proteção da vegetação nativa.

O que podemos concluir é que a relação entre os indígenas e a natureza nesta localidade é baseada na sua cosmologia e é na própria cosmologia, nos conhecimentos tradicionais e no seu modo de organização social que se encontram os valores imateriais que conduzem a conservação da floresta.

Referências

AGNOLETTI, Mauro. Rural landscape, nature conservation and culture: Some notes on research trends and management approaches from a (southern) European perspective. *Landsc. and Urb. Plan.*, v. 126, p. 66-73, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204614000474>. Acessado em: 09 ago.2023

ALDEIA BOA VISTA. Edição do Aniversário de 52 anos da Aldeia Boa Vista e Reconhecimento Territorial. *Aldeia Boa Vista*. Disponível em: <https://aldeiaboavista.com.br>. Acessado em 4 out. 2022.

ARRUDA, Karlla Emmanuelle Cunha. *A Geoconservação como subsídio à gestão territorial sustentável: o mapa geoturístico do litoral norte do estado de São Paulo*. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/44/44144/tde-26042018-091309/en.php>. Acessado em: 09 ago.2023

ARAÚJO, Júlio César de Lucena et al. *Atributos do solo na interpretação do conhecimento de índios Guarani Mbya sobre terras para agricultura*. 2007. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/tede/274>. Acessado em: 4 out. 2022.

ARAÚJO, Júlio Lucena de; ANJOS, Lúcia Helena Cunha dos; PEREIRA, Marcos Gervasio. Atributos do solo e distinção de pedoambientes para a agricultura na terra indígena Mbya em Ubatuba (SP). *Rev. Bra. de Ciên. do Solo.*, v. 33, p. 1765-1776, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcs/a/6vD6Q7RD9w5PRpGwp44sZ7C/?format=html&lang=pt>. Acessado em: 09 ago. 2023

AZEVEDO, Marta Maria. Diagnóstico da população indígena no Brasil. *Ciênc. e cult.*, v. 60, n. 4, p. 19-22, 2008. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v60n4/a10v60n4.pdf>. Acessado em 4 out. 2022.

BALÉE, William. *Cultural forests of the Amazon: a historical ecology of people and their landscapes*. University of Alabama Press, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ofKbPTg2r0wC&oi=fnd&pg=PR7&dq=BAL%C3%89E,+W.+Cultural+Forest+of+the+Amazon:+a+historical+ecology+of+people+and+their+landscapes.+Tusca-loosa,+The+University+of+Alabama+Press,+1954.+289+p.&ots=0EGerxWyT_&sig=MReOPPMkDYN5rHMEdwHrqPQj00w. Acessado em: 09 ago.2023

BERQUE, Augustin. Paysage-empreinte, paysage-matrice: éléments de problématique pour une géographie culturelle. *L'Espace géographique*, v. 13, n. 1, p. 33-34, 1984. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/spgeo_0046-2497_1984_num_13_1_3890. Acessado em: 20 Dez. 2022.

BERTE, Marccella Lopes; TALEBI, Mauricio; HARDT, Elisa Alves Vieira. Guarani Mbya indigenous land use and land cover expectations and their potential effects on forest conservation in the Boa Vista do Sertão do Prumirim Indigenous Land. 202X

BONANOMI, Juliana et al. Protecting forests at the expense of native grasslands: Land-use policy encourages open-habitat loss in the Brazilian cerrado biome. *Perspec. in Ecol. and Conserv.*, v. 17, n. 1, p. 26-31, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2530064418301135>. Acessado em 09 ago. 2023

BRASIL. *Fundação Nacional do Índio. Despacho nº 529 de 22 de abril de 2013* - Aprova e reconhece os estudos de identificação e delimitação da Terra Indígena Boa Vista do Sertão do Promirim, de ocupação do povo indígena Guarani, localizada no município de Ubatuba, Estado de São Paulo. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, 77 ed. p. 57- 60, 24 abr. 2013. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/core/jornalList.action>. Acessado em: 21 fev. 2021.

_____. *Lei 12.651, de 25 de maio de 2012a*. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm#:~:text=Esta%20Lei%20estabelece%20normas%20gerais,n%C2%BA%20571%2C%20de%202012). Acessado em: 04 out. 2022.

_____. *Decreto nº 7.747, de 5 de junho de 2012b*. Institui a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI e dá outras providências. Brasília – DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7747.htm. Acessado em 21 fev. 2021.

_____. *Instrução normativa nº3 de 11 de junho de 2015*. Estabelece normas e diretrizes relativas às atividades de visitação para fins turísticos em terras indígenas. Fundação Nacional dos Povos Indígenas – FUNAI. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/arquivos/conteudo/ascom/2015/doc/jun-06/in-03-2015.pdf>. Acessado em: 10 mar. 2024.

_____. *Lei Federal Nº 9.985, de 18 de julho de 2000*. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília – DF, Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acessado em: 21 fev. 2021.

_____. *Decreto Legislativo No 143, de 20 de junho de 2002*, aprova o texto da Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho sobre os povos indígenas e tribais em países independentes. Disponível em: [link:https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/2002/](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/2002/)

decretolegislativo-143-20-junho-2002-458771-exposicaodemotivos-143060-pl.html. Acessado em: 21 fev. 2021.

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal:

Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em 21 fev. 2021.

_____. *Lei Federal nº 6001, de 19 de dezembro de 1973*. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm Acessada em 27 out. 2022.

BRINK, Matthijs; HENGVELD, Geerten M.; TOBI, Hilde. Interdisciplinary measurement: A systematic review of the case of sustainability. *Ecol. Indic.*, v. 112, p. 106145, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1470160X20300820>. Acessado em 09 ago. 2023.

CARTALIS, C. Linking natural and cultural capital at the landscape level. In: PARACCHINI, M. L.; ZINGARI, P. C., BLASI, C. (orgs.), *Reconnecting natural and cultural capital*. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2018, p. 89-99. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Konar_Mutafoglu/publication/340790374_Investing_in_nature_for_well-being_in_the_city/links/5e9dd0aca6fdcca7892bb671/Investing-in-nature-for-well-being-in-the-city.pdf. Acessado em: 20 Dez. de 2022.

CICCARONE, Celeste. Um povo que caminha: notas sobre movimentações territoriais guarani em tempos históricos e neocoloniais. Dimensões: *Rev. de Hist. da Ufes*, n. 26, p. 136-151, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3724732>. Acessado em 4 out. 2022.

COSTA, Izaura Cristina Nunes Pereira. Abordagem metodológica ecologia da paisagem: origem, enfoque e técnicas de análise. *Bolet. de Geogr.*, v. 38, n. 1, p. 91-105, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/bolgeogr.v38i1.43257>

COSGROVE, D. E. *Social Formation and Symbolic Landscape*. Madison: University of Wisconsin Press, 2. ed, 1998. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=NrD2-nj52aYC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acessado em: 16 jul. 2021.

DE ANDRADE, Lúcia Mendonça Morato. Terras indígenas na Mata Atlântica: pressões e ameaças. *CPISP - Comissão Pró- Índio de São Paulo*. 2013. Disponível em: https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/CPISP_pdf_TIsNaMataAtlantica.pdf. Acessado em: 23 fev. 2021.

DE FREITAS, Rodrigo Rodrigues; DE ARAUJO, Luciana Gomes. Disputed Territories in Southeastern Brazil: Effects of the Serra da Bocaina National Park on Nearby Coastal Communities. *Enviro. Manag.*, v. 66, n. 6, p. 1012-1023, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00267-020-01366-6>. Acessado em: 21 Dez. 2022.

FAZANARO, Tainá Rabatini. *Trançando o cotidiano: uma abordagem sobre a produção de cestaria Guarani Mbya*. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13869>. Acessado em: 4 out. 2022.

FONSECA, A. M. (Org/coord. geral.) *Ñande Reko Arandu – Memória Viva Guarani. Projeto Memória Viva Guarani - Associação Indígena Tembiguaí, Associação Indígena da Aldeia Morro da Saudade, Associação Indígena da Aldeia Rio Silveira, Associação Comunitária Indígena do Bracuí-Acibra, Comunidade Solidária/Interlocação São Paulo*, 1998. 1 CD. (73:39min).

____ (coordenação geral). *Ñande Arandu Pyguá – Memória Viva Guarani*. Coordenação indígena: Marcos dos Santos Tupã, Timóteo Verá Popyguá, Valdelino Karai Veríssimo, Manoel Lima Karai Poty, Olívio Jekupé. Instituto Tekó Arandu/Projeto Memória Viva Guarani, São Paulo, 2004. 2 CDs. (CD1 – 123:28min; CD2 – 127:58min).

FORMAN, R.T.T., GORDRON, M. *Landsc. ecol.* John Wiley and Sons, New York, New York, USA. 1986.

FF - Fundação para a conservação e a produção florestal do Estado de São Paulo. *Plano de manejo - Parque Estadual da Serra do Mar*, São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2008. Disponível em : <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/planos-de->

manejo/planos-de-manejo-planos-concluidos/plano-de-manejo-pe-serra-do-mar/. Acessado em: 23 fev. 2021.

GONÇALVES-SOUZA, Daniel et al. The role of protected areas in maintaining natural vegetation in Brazil. *Scien. Advan.*, v. 7, n. 38, p. eabh2932, 2021. Disponível em: <https://www.science.org/doi/abs/10.1126/sciadv.abh2932>. Acessado em: 09 ago. 2023.

GALLO, E.; NASCIMENTO, V. Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina: Desafios para Agendas Territorializadas de Desenvolvimento Sustentável. In: Gallo et al. (Orgs.) *O Território Pulsa: territórios sustentáveis e saudáveis da Bocaina: soluções para a promoção da saúde e do desenvolvimento sustentável territorializados* /Paraty, RJ. Fiocruz, 2019. 332 p. Disponível em: <https://www.otss.org.br/livros> . Acessado em: 4 out. 2022.

IRIARTE, José; BEHLING, Hermann. The expansion of Araucaria Forest in the southern Brazilian highlands during the last 4000 years and its implications for the development of the Taquara/Itararé Tradition. *Environ. archaeol.*, v. 12, n. 2, p. 115-127, 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1179/174963107x226390>. Acessado em: 09 ago. 2023.

ISA - INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. *Terras Indígenas do Brasil*. Brasília – DF, 2021, Disponível em:<https://terrasindigenas.org.br/en/terras-indigenas/3620>. Acessado em: 23 fev. 2021.

LENK, Hans. Interdisciplinarity and Responsibility for Land Use, GIS and Eco-systems-Some problems of social traps. KIT *Scien. Publis.*, 2018. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=fMJ0DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA171&dq=LENK,+H.+Interdisciplinarity+and+Responsibility+for+Land+Use,+GIS+and+Eco-systems:+Some+problems+of+social+traps.+Resources+and+Environmental+Economics,+1,+1,+1-6,+2019&ots=-XN-qhzi3y&sig=Xq60zAgxNxXLv_stnuRm27AWMEo. Acessado em: 09 ago. 2023.

LADEIRA, M. I. *Espaço geográfico Guarani-Mbya: significado, constituição e uso*. São Paulo, EdUSP, 2001. Disponível em: <https://biblioteca>.

trabalhoindigenista.org.br/wp-content/uploads/sites/5/2020/09/ESPACO_GEOGRAFICO_GUARANI_MBYA-TESE_MARIAINESLADEIRA_compressed.pdf. Acessado em: 4 out. 2022.

LADEIRA, M.I. Continuidade terrestre: participação guarani nos circuitos das criações que povoam o mundo. *Dent Mater, Etnicid., leng. y construc. Ident.* - 7, 339 - 350, 2018. Disponível em: <http://www.congresocienciassociales.org.py/wp-content/uploads/2018/10/Cap-07-Etnicidad-lenguas-y-construcciones-identitarias.pdf>. Acessado em: 27 out. 2022.

LADEIRA, M.I.; COSSIO, R. RASIA.; Contribuições dos Guarani à biodiversidade na área da Mata Atlântica – Ka’aguy ete. In: CARNEIRO DA CUNHA, M., MAGALHÃES, S. B., ADAMS, C. (Orgs.) *Povos Tradicionais e Biodiversidade no Brasil - Contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças.* Seção 7 – São Paulo: SBPC, p. 206-217, 2021. Disponível em: <http://portal.sbpnet.org.br/livro/povostradicionais7.pdf>. Acessado em: 16 jul. 2021.

MACEDO. R. DE CAMPOS; SOUZA-JÚNIOR, W. C. Avaliação do Potencial Turístico da Aldeia Guarani BoaVista do Sertão do Promirim, Ubatuba/SP. *Rev. Uni.Vap.*, 16, 28, 2010. Disponível em: <http://plutao.sid.inpe.br/J8LNKAN8RW/37NR8BU?mirror=iconet.com.br/banon/2006/11.26.21.31&metadataarepository=>. Acessado em: 5 jan. 2023.

MACEDO, Valéria, A mulher de palha e o barro de fogo, in Povos Indígenas do Brasil. Instituto Socioambiental – ISA. 2006-2010. 1ª Ed. 2011 p. 763. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XXaFH9Y_z0sC&oi=fnd&pg=PA119&dq=taquara+valeria+macedo&ots=1ALGmoWOBX&sig=u2bgufdupBxD_aYtWazzUnorgvs#v=onepage&q=taquara%20valeria%20macedo&f=false. Acessado em 26 fev.2024.

MAYA, C. V. M. Relacionándonos en un mundo diverso: un problema social contemporáneo. *Hallazg.*, 10, 19, 47-66, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4138/413835217004.pdf>. Acessado em 4 out. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Text. & cont. enferm.*, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acessado em: 09 ago. 2023.

MYERS, Norman et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Natur.*, v. 403, n. 6772, p. 853-858, 2000. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/35002501> . Acessado em: 4 out. 2022.

MOUZER, M.V. de S. *Cartilha Agroflorestal Mbya Guarani Saberes Yva'a. Trabalho de Conclusão de Curso* (Graduação em: Ciências Biológicas) - UFRS, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/49232>. Acessado em: 4 out. 2022.

MORAES, J, C. *Condições dos solos em áreas de pousio dos cultivos praticados por índios guarani, em Ubatuba (SP)*. 174 p. Tese (Doutorado em Agronomia) – UNESP, 2002. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101951>. Acessado em: 24 fev 2021.

NEVES, Eduardo Góes. Sob os tempos do equinócio: oito mil anos de história na Amazônia Central. São Paulo. Ubu Editora, 2022. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=u1N-EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT16&dq=ecologia+hist%C3%B3rica+neves+2022&ots=hv4qJ9PMPA&sig=5BAvRtF0bah96k00DJKm9_TJDE0#v=onepage&q=ecologia%20hist%C3%B3rica%20neves%202022&f=false. Acessado em: 20 mar 2025.

PAPÁ, Carlos; BRITOS, Anai Vera. Jajepota ka'aguy rokýre: Encantar-se com os brotos da floresta. *Cadernos De Campo* (São Paulo-1991), v. 32, n. 2, p. e215752-e215752, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/215752/201173>. Acessado em: 03 mar. 2024

PEREIRA, Bárbara Elisa; DIEGUES, Antonio Carlos. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. *Desenv. e Meio amb.*, v. 22, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/viewArticle/16054>. Acessado em: 09 ago. 2023.

PRADELLA, L. G. S. Jeguatá: O caminhar entre os Guarani. *Esp. Amerínd.*, 3, 2, 99-99, 2009. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EspacoAmerindio/article/view/8059>. Acessado em: 09 ago. 2023.

PUCCI, Magda; DE ALMEIDA, Berenice. *Cantos da floresta: iniciação ao universo musical indígena*. Editora Peirópolis LTDA, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=wap2DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=Cantos+da+floresta:+inicia%C3%A7%C3%A3o+ao+universo+musical+ind%C3%ADgena.+Editora+Peiropolis+Ltda,+2018&ots=f5gflWRYdD&sig=k9JDaozYCs412WXtKKZq-P9rr2w>. Acessado em: 09 ago. 2023.

RICKETTS, Taylor H. et al. Indigenous lands, protected areas, and slowing climate change. *Plos biol.*, v. 8, n. 3, p. e1000331, 2010. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosbiology/article?id=10.1371/journal.pbio.1000331>. Acessado em: 09 ago. 2023.

SANTOS, Tatiane Ribeiro dos. *Extensão Rural em terras indígenas no estado de São Paulo: agrofloresta e turismo em aldeias Guarani*. 2019. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) – UFSCAR. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11994>. Acessado em: 4 out. 2022.

SAUER, C.O. *The morphology of landscape*. Berkeley:University of California Press , Ed. Leighly, J. (1965[1925]) pp.315–50 Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=8jfmor8wVG4C&oi=fnd&pg=PA36&dq=The+morphology+of+landscape.&ots=GNDuldmjkA&sig=L7bBKGHfsozcN1YzlOzxGt3k_00#v=onepage&q=The%20morphology%20of%20landscape.&f=false. Acessado em: 16 jul. 2021.

SPEISER, J. L. et al. A comparison of random forest variable selection methods for classification prediction modeling. *Exp. Syst. with appl.*, v. 134, p. 93-101, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0957417419303574>. Acessado em 09 ago. 2023.

STRAUSS, André Menezes. Um ensaio sobre a Arqueologia da Paisagem. *Rev. Hawò.*, v. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/hawo/article/view/72186/38202>. Acessado em: 22 fev, 2024.

STEIN, M. R. A. *Kyryngüé mborai: os cantos das crianças e a cosmo-sônica Mbya-Guarani*. Tese (Doutorado em Música) - UFRS, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/17304>. Acessado em: 4 out. 2022.

TABARELLI, M. et al. A conversão da floresta atlântica em paisagens antrópicas: lições para a conservação da diversidade biológica das florestas tropicais. *Interciên.*, v. 37, n. 2, p. 88-92, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/339/33922717002.pdf>. Acessado em: 4 out. 2022.

TOLEDO, V.; BARRERA-BASSOLS, N. A. Etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. *Desenvolv. e Meio Amb.*, 20, 31-45, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/14519/10948>. Acessado em: 16 jul. 2021.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N.; BOEGE, E (Orgs.). *¿Qué es la diversidad biocultural*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/download/61271753/QUE_ES_LA_DIVERSIDAD_BIOCULTURAL_may_2019-2-320191119-108480-12kq92l.pdf. Acessado em 05. Dez. 2023.

TORRES, F. de J. *Ciclo vigília/sono em adolescentes de uma população indígena*. Tese (Doutorado em Psicologia). USP, 2005. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47135/tde-12062006-134852/en.php>. Acessado em: 09 ago. 2023.

SCBD Programme – A global Knowledge platform linking local, regional, national and international practices and experiences. *United Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO*. 2010. Disponível em: <https://www.cbd.int/lbcd/about>. Acessado em 29 ago. 2021

VELOSO, H. P.; RANGEL-FILHO, A. L.; LIMA, J. C. A. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: IBGE - Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1991. Disponível em: <http://jbb.ibict.br/handle/1/397>. Acessado em: 05 jan. 2023.

WEY, D. *Ritmos biológicos em índios Guarani adultos*. Tese (Doutorado em Psicologia) – USP, 2007. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001673982>. Acessado em 4 de out. 2022.

WU, Jianguo. Landscape of culture and culture of landscape: does landscape ecology need culture? *Landsc. ecol.*, v. 25, p. 1147-1150, 2010. Disponível: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10980-010-9524-8>. Acessado em: 09 ago. 2023.

Marcella Lopes Berte

Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Santos e em Tecnologia em Agroecologia pelo Instituto Federal de Brasília, pós-graduada em Gestão de Políticas Públicas, pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESP-SP e mestre em Análise Ambiental Integrada na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Endereço: SHIN Trecho 1, Chácara 1, Casa 1, Núcleo Rural Córrego do Torto, Lago Norte, Brasília – DF. CEP: 71-538-100. E-mail: mberte@unifesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3140-8327>

Mauricio Talebi Gomes

Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Londrina (1993), especialização em Primatologia pela University of Wisconsin, Madison, EUA (1994), Mestrado em Psicologia Experimental (especialidade Etologia) pela Universidade de São Paulo (1999), e doutorado em Antropologia (Biologia Comportamental e Conservação, especialidade Antropologia Biológica) pela University of Cambridge, Inglaterra (2006). Atualmente é Professor Associado II, Universidade Federal de São Paulo, Depto de Ciências Ambientais, Campus Diadema, SP, Vice-Chair da Regional Brasil do Primate Specialist Group/SSC/IUCN e revisor de periódicos (nacionais e internacionais). Universidade Federal de São Paulo, Campus Diadema, Departamento de Ciências Ambientais. Laboratório de Ecologia e Conservação da Natureza – LECON, Grupo de Ecologia de Paisagem e Planejamento da Conservação - LEPLAN - Rua Professor Arthur Riedel, 275 Eldorado, Diadema - SP, CEP: 09972270. E-mail: talebi@unifesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6783-2715>

Elisa Hardt Alves Vieira

Doutora em Engenharia Civil - área de Recursos Hídricos, Energéticos e Ambientais pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, com título de Doutora pela Universidad Complutense de Madrid, Mestre em Recursos Florestais pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da ESALQ - USP e graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Atualmente é pro-

fessora na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - Campus Diadema e pesquisadora colaboradora no Departamento de Ecologia da UCM. Universidade Federal de São Paulo, Campus Diadema, Departamento de Ciências Ambientais. Laboratório de Ecologia e Conservação da Natureza - LECON, Grupo de Ecologia de Paisagem e Planejamento da Conservação - LEPLAN - Rua Professor Arthur Riedel, 275 Eldorado, Diadema – SP, CEP: 09972270.
E-mail: elisa.hardt@unifesp.br.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1654-0218>

Recebido para publicação em setembro de 2024.

Aprovado para publicação em fevereiro de 2025.

Apêndice.A Quadro resumo dos resultados da busca realizada em junho de 2022 no Google Acadêmico dos termos correspondentes ao nome: Boa Vista do Sertão do Prumirim (Jaexaá Porã).

	Título do trabalho	Áreato	Tipo	Ano	Classif. do tipo	Revisão
1	Sobre tierra viva y la búsqueda de la "tierra sin mal" Cosmoteología desde la palabra indígena	Teologia	Artigo	2022	1	Não
2	Teología y cultura vernáculas El lenguaje y el quehacer teológico desde la palabra indígena	Teologia	Artigo	2022	1	Não
3	The role of protected areas in maintaining natural vegetation in Brazil	Ecologia	Artigo	2021	2	Não
4	Efetividade das unidades de conservação e terras indígenas do Brasil em conter a perda de vegetação natural	Ecologia	Dissertação	2021	2	Não
5	Trançando o cotidiano uma abordagem sobre a produção de cestaria Guarani Mbya	Antropologia	Tese	2020	3	Sim
6	Os Guarani Mbya nos rituais ara pyau (ano novo): a festa da erva-mate	Ciências Humanas	Artigo	2020	1	Não

7	Arquitetura escolar: escola Indígena Guarani Mbya da Aldeia da Boa Vista do Sertão do Promirim - Ubatuba/SP	Arquitetura e Urbanismo	TCC Graduação	2020	3	Não
8	Extensão rural em terras indígenas no estado de são paulo: agrofloresta e turismo em aldeias guarani	Ciências Agrárias	Dissertação	2019	3	Sim
9	Vetores de mudança na multifuncionalidade da paisagem costeira do litoral norte de São Paulo.	Geociências	Tese	2019	1	Não
10	Mitologia Indígena no Quarto Ano	Educação	TCC Seminário	2019	3	Não
11	Efeitos da dupla afetação de unidades de conservação e terras indígenas na gestão dos recursos naturais	Recursos Florestais e Engenharia Florestal	TCC Graduação	2019	1	Não
12	A geoconservação como subsídio à gestão territorial sustentável: o mapa geoturístico do litoral norte do Estado de São Paulo.	Geociências	Tese	2017	3	Sim
13	Ensino e aprendizagem de instrumentos musicais e canto coletivo: uma experiência na comunidade indígena terra preta, na zona rural de Manaus, Amazonas	Artes	TCC Graduação	2017	1	Não

14	Performance musical e reconhecimento: a etnomusicologia da relação entre os povos Sateré-Mawé e Tikuna através do estudo do grupo musical Kuiá, da Aldeia Inhãa-bé, Manaus - AM	Antropologia	Dissertação	2016	1	Não
15	Avaliação dos efeitos de ações antrópicas sobre o sistema costeiro de Ubatuba (SP) através de modelagem ambiental	Ciências Ambientais	Dissertação	2016	1	Não
16	Aspectos comunicativos e culturais nos hábitos culinários caiçaras da comunidade quilombola da fazenda Picinguaba, de Ubatuba SP	Comunicação	Dissertação	2014	1	Não
17	Gestão da bacia do rio Paraíba do Sul e políticas urbanas e ambientais: uma integração possível	Arquitetura e Urbanismo	Tese	2014	1	Não
18	Áreas protegidas e expansão do uso da terra no litoral norte do estado de São Paulo	Geociências	Artigo	2013	1	Não
18	Tornar-se aluno(a) indígena: a etnografia da escola Guarani Mbya na aldeia Nova Jacundá	Antropologia	Dissertação	2012	1	Não
19	Avaliação do Potencial Turístico da Aldeia Guarani Boa Vista do Sertão do Prumirim, Ubatuba/SP	Ecologia	Artigo	2010	3	Sim

20	Plano de Extensão Rural e Pesqueira para o litoral paulista	Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca	Relatório Técnico	2010	1	Não
21	Avaliação do Potencial Turístico da Aldeia Guarani Boa Vista do Sertão do Promirim, Ubatuba/SP	Ecologia	Especializa- ção	2006	3	Não
22	Imagens espaciais utópicas. Símbolos de liberdade e desterro nos povos guarani	Antropologia	Artigo	2010	1	Não
23	Kyringüé mboraí : os cantos das crianças e a cosmo-sônica Mbya-Guarani	Artes	Tese	2009	3	Sim
24	Alguns elementos etnoecológicos da aldeia Guarani de Ubatuba, litoral norte do Estado de São Paulo.	Ciências Biológicas	Resumo	2009	3	Não
25	Desafíos de las cosmologías indígenas	Teologia	Artigo	2009	1	Não
26	Atributos do solo e distinção de pedoambientes para a agricultura na terra indígena Mbya em Ubatuba (SP)	Ciências Agrárias	Artigo	2009	3	Sim

27	Geotecnologias no mapeamento da aldeia Tekoa Pyau - São Paulo/SP e seu entorno: experiências de aplicação de técnicas cartográficas e sistemas digitais em ações de parceria com jovens indígenas	Geociências	Dissertação	2008	1	Não
28	Atributos do Solo na interpretação do Conhecimento de Índios Guarani Mbya sobre Terras para Agricultura	Ciências Agrárias	Dissertação	2007	3	Sim
29	Ritmos biológicos em índios Guarani adultos	Psicologia	Tese	2007	3	Sim
30	Tekoa Piau uma Guarani aldeia na metrópole	Antropologia	Dissertação	2007	1	Não
31	Ciclo vigília/sono em adolescentes de uma população indígena	Psicologia	Dissertação	2005	3	Sim
32	Condições dos solos em áreas de pousio dos cultivos praticados por índios guarani, em Ubatuba (sp).	Ciências Agrárias	Tese	2002	3	Sim
33	Música indígena no mercado: sobre demandas, mensagens e ruídos no (des)encontro intermusical	Antropologia	Artigo	2004	1	Não

34	Ñande reko arandu: memória viva guarani. (CD MGV 2001.13326/98* Duração: 73:39 min.)	Antropologia	Música	1999	1	Não
35	A questão das terras indígenas no Brasil: a presença guarani e as alterações no espaço geográfico do estado de São Paulo.	Geociências	Artigo	não encontrado	1	Não
36	Public Theology in Brazil: Social and Cultural Challenges	Antropologia	Livro	2013	1	Não